PROGRAMA DE DISCIPLINA 2021-2

CÓDIGO: IH 1501 CRÉDITOS: 04	NOME DA DISCIPLINA: RAÍZES AGRÁRIAS DA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA
DIA: Terças-feiras HORÁRIO: 14h:30/16h:30	PROFESOR RESPONSÁVEL: ELI DE FÁTIMA NAPOLEÃO DE LIMA LINK PARA AULA: https://meet.jit.si/raizesagrariasdaformacaosocialbrasileira

CATEGORIA	( ) Obrigatória Mestrado	( ) Obrigatória Doutorado
	(X) Fundamental Mestrado	( ) Fundamental Doutorado
	( ) Específicas de linha de pesquisa	( ) Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Contato com textos dos autores clássicos que, ao pensarem a nacionalidade, foram decisivos para responder como nos vimos e nos julgamos ao longo da história. A condição de país tropical e mestiço. A escravidão. O lugar da agricultura de subsistência e o mercado interno. A gênese do campesinato brasileiro. Os debates sobre patriarcalismo, patrimonialismo, país real x país legal, cordialidade, conciliação, coronelismo, banditismo, messianismo, mandonismo, clientelismo.

EMENTA: Sistematização de temas relevantes (formação, povo, sociedade, cultura, economia, instituições) para a compreensão do papel desempenhado pela agricultura na História do Brasil, no período Colônia/ República Velha, destacando textos marcados por grandes debates teóricos sobre as origens e o caráter da sociedade brasileira, notadamente (não exclusivamente) os dos "nossos clássicos": Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Jr., vinculando as estruturas de suas narrativas às idéias, conceitos e experiências nas quais se apoiavam. Trabalho e reflexão de especialistas cujas obras contribuíram para o conhecimento do Brasil. Principais temas tratados, temas ausentes e teses defendidas.

CONTEÚDO PROGRÁMATICO: 1. Aspectos gerais que norteiam a disciplina; 2. Leituras introdutórias de subsídios à compreensão das obras dos "nossos clássicos"; retrospectiva do quadro de ideias em voga no país antes de 1930: o século XIX e as teorias raciais. A atmosfera intelectual dos anos 1930/1940. O debate de ideias sobre a "realidade" do país, as condições de seu atraso e sua superação.As condições de produção dos textos (quadro institucional, aparelho ideológico,

representações, conjuntura política, relação de forças, efeitos estratégicos procurados, etc.); 3. Leitura dos "nossos clássicos" seguidas de debates/conversas e considerações finais pela professora; 4. Leituras para dar tratamento ao que está ausente nas grandes teses, a gênese do campesinato brasileiro; 5.Mandonismo, coronelismo, clientelismo, favor; 6.Campesinato e política.

METODOLOGIA DAS AULAS/ FORMATO SÍNCRONO: Debate permanente de ideias tendo como referência obrigatória leituras prévias de textos indicados pela professora. A cada final de mês, avaliação do método praticado.

FORMA DE AVALIAÇÃO: Apresentação de resenhas a cada conjunto de três leituras, pelo critério de escolha livre sobre formato e no limite mínimo de 03 (três) laudas e máximo de 05 (cinco laudas) no formato assíncrono (e-mail).

BIBLIOGRAFIA:

CANDIDO, Antonio. *Os parceiros do Rio Bonito. Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida*. 6ªed. São Paulo: Duas Cidades, 1982.

CARDOSO, Ciro F. Santana. *Escravo ou camponês? O protocampesinato negro das Américas.* São Paulo: Brasiliense, 1968.

CARVALHO, José Murilo de. *Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: uma discussão conceitual.* Rio de Janeiro: Dados vol. 40 no. 2,1997.

FORMAN, Shepard. *Camponeses, sua participação no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1979.

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 15ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Visão do paraíso*. 2ªed. São Paulo: Editora Nacional; Editora da USP, 1969.

LEAL, Vitor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Alfa-Omega, 1986.

MARTINS, José de Souza. *Os camponeses e a política no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1983.

MELLO E SOUZA, Laura de. *Desclassificados do ouro. A pobreza mineira no século XVIII*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

QUEIRÓZ, Maria Isaura Pereira de. *O campesinato brasileiro*. 2ªed. Petrópolis: Vozes, 1976.

SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas*. Rio de Janeiro: Dados vol. 40 no. 2,1997.

SCWARCZ, Lilian. *O espetáculo das raças. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870/1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

COMPLEMENTAR:

CASTRO, Hebe. Ao sul da História. Lavradores pobres na crise do trabalho escravo. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CHEVITARESE, André Leonardo (org.). O campesinato na História. Rio de Janeiroi: Relume Dumará: FAPERJ, 2002.

FACÓ, Rui. Cangaceiros e fanáticos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

LINHARES, Maria Yedda L. ; DA SILVA, Francisco Carlos Teixeira. Terra Prometida. Uma história da questão agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas. São Paulo: Duas Cidades, 1977.

PETRONE, Maria Thereza S. O imigrante e a pequena propriedade (1824-1930). São Paulo: Brasiliense, 1982.

SOUZA, Jessé. A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2003. 212 páginas.